

Constituintes Químicos de Espécies do Gênero *Mimosa* (Fabaceae) Nativas do Brasil: Uma Revisão Sistemática

Chemical Constituents of *Mimosa* Genus Species (Fabaceae) Native to Brazil: A Systematic Review

Lis R. S. Nascimento,^{a,b,*} Gracielle O. S. Cunha,^c Antônio C. S. Menezes,^b Luciana M. Ramos^{a,*}

^a Universidade Estadual de Goiás, Campus Anápolis, Laboratório de Química Medicinal e Síntese Orgânica CEP 75132-903, Anápolis-GO, Brasil

^b Universidade Estadual de Goiás, Campus Anápolis, Laboratório de Farmacologia e Toxicologia de Produtos Naturais e Sintéticos, CEP 75132-903, Anápolis-GO, Brasil

^c Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, Campus Anápolis, CEP 75131-457, Anápolis-GO, Brasil

*E-mail: luciana.ramos@ueg.br

Submissão: 26 de Setembro de 2025 – Aceite: 23 de Janeiro de 2026 – Publicado online: 30 de Janeiro de 2026

The genus *Mimosa* is one of the most representative within the Fabaceae family, comprising over 400 species, 379 of which have been identified in Brazil. Owing to its wide distribution across the country, our study aimed to conduct a systematic review of the chemical constituents isolated from *Mimosa* species native to Brazil. The search was carried out in the Scielo, Web of Science, and Scopus databases, considering publications with no start date limit up to August 2025, in Portuguese or English. An initial screening yielded 96 records, of which 11 met the inclusion criteria and were incorporated into our review. The analysis revealed that, to date, only seven of the 379 *Mimosa* species occurring in Brazil have been the subject of phytochemical studies. From these species, 68 secondary metabolites were isolated and structurally elucidated, belonging mainly to the classes of flavonoids, steroids, and phenolic acids.

Keywords: Secondary metabolites; Mimosoideae; natural products; phytochemistry.

1. Introdução

O gênero *Mimosa* é o mais notável e diversificado da família Fabaceae, com mais de 400 espécies descritas com distribuição geográfica abrangente, que se estende desde as regiões tropicais e subtropicais das Américas até partes da África, Ásia e Austrália. No Brasil, como um epicentro da diversidade do gênero *Mimosa*, são registradas 379 espécies (Figura 1), dentre as quais 279 são endêmicas,¹ e apresentam vasta distribuição geográfica em biomas diversos, como a Caatinga, o Cerrado, a Mata Atlântica e o Pantanal.²

As plantas do gênero *Mimosa* apresentam uma série de características distintivas. As folhas são geralmente bipinadas, organizadas em pares de folíolos. A presença de estípulas é variável, podendo ser inconspícuas ou, ocasionalmente, apresentar características espinescentes, enquanto as flores exibem diversas cores. Além disso, algumas variedades de *Mimosa* podem apresentar caules armados, com espinhos ou outras estruturas defensivas, exibindo então, uma diversidade morfológica notável, adaptando-se a diferentes ambientes e demonstrando respostas únicas, como o fechamento das folhas em resposta a estímulos externos (Figura 2).³

Muitas espécies do gênero possuem aplicabilidade em

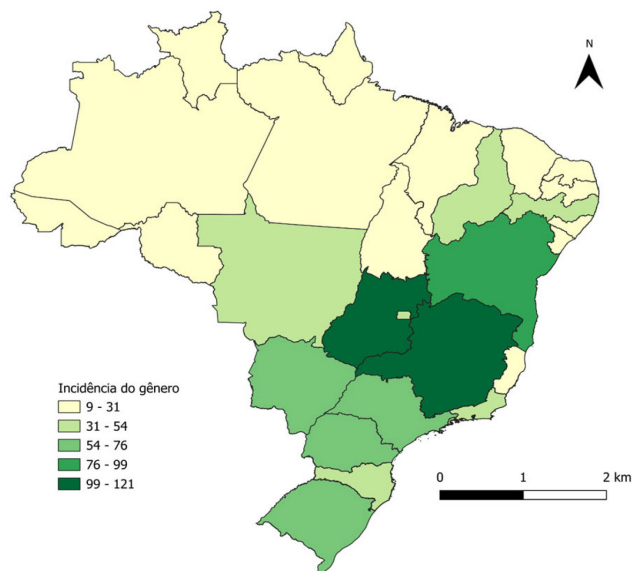


Figura 1. Distribuição das espécies do gênero *Mimosa* no Brasil

diversas áreas, incluindo a medicina tradicional, a agricultura, a indústria e a restauração de ecossistemas, evidenciando seu potencial como reservatório de metabólitos secundários com propriedades biologicamente ativas.⁴ Revisões recentes



Figura 2. Detalhes de um representante do gênero *Mimosa*: *Mimosa clausenii* Benth. (A) Planta inteira; (B) Detalhe das folhas; (C) Detalhe das flores; (D) Detalhe do fruto

confirmam o expressivo potencial farmacológico do gênero, bem como o crescente interesse em sua composição fitoquímica.^{5,6} A literatura descreve a ocorrência de diversos compostos isolados, entre eles flavonoides, terpenoides, ácidos fenólicos e outros metabólitos secundários,⁷⁻¹¹ que exibem atividades biológicas distintas, como ações antimicrobiana,^{11,12} antioxidante,^{7,11} anti-inflamatória¹³ e citotóxica.^{8,14}

Apesar desta diversidade e potencial, o conhecimento fitoquímico do gênero permanece fragmentado. Como exemplo, das 379 espécies de *Mimosa* que ocorrem no Brasil, apenas sete foram objeto de investigação fitoquímica até o momento, conforme demonstrado nesta revisão, o que evidencia uma lacuna significativa.

Diante do exposto, este trabalho tem como objetivo sintetizar, através de uma revisão sistemática, o conhecimento científico disponível sobre a composição fitoquímica de espécies de *Mimosa* nativas no Brasil. Buscou-se, especificamente, responder à seguinte pergunta de pesquisa: Quais metabólitos secundários foram isolados e estruturalmente elucidados de espécies do gênero *Mimosa* nativas do Brasil?

2. Experimental

2.1. Estratégia de busca

O planejamento e a condução desta revisão sistemática foram baseados nas diretrizes do PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*).¹⁵ Nesta revisão sistemática, foram consultadas as bases de dados científicas: Scielo, Web of Science e Scopus. A busca foi realizada considerando os trabalhos publicados sem limite de data inicial, até agosto de 2025, relacionados ao gênero *Mimosa* e seus compostos isolados. As palavras-chave empregadas compreenderam “*Mimosa*” AND “Chemical compound”; OR “Isolated compound”; OR “Chemical constituents”, bem como suas traduções correspondentes em língua portuguesa. A busca foi limitada a publicações nos idiomas português ou inglês.

2.2. Critérios para seleção dos trabalhos

Para identificar os estudos apropriados para inclusão nesta revisão, foi realizada uma triagem inicial que envolveu a análise dos títulos e resumos dos trabalhos, categorizando-os como selecionados ou não selecionados. Quando a informação contida nos títulos e resumos não fornecia clareza suficiente para essa categorização, foi feita a leitura integral dos textos. Após essa triagem inicial, foram examinadas minuciosamente as referências bibliográficas dos estudos selecionados, com o propósito de identificar eventuais artigos relevantes que não haviam sido encontrados nas buscas nas bases de dados. Em seguida, todos os estudos selecionados passaram por uma leitura completa e foram classificados como incluídos ou excluídos com base nos critérios de inclusão predefinidos.

Foram estabelecidos os seguintes critérios de inclusão: (1) o estudo deveria reportar o isolamento e a elucidação estrutural de metabólitos secundários de espécies do gênero *Mimosa*; (2) a espécie deveria ser nativa do Brasil; e (3) o texto completo do trabalho deveria estar disponível online. A verificação da natividade das espécies no Brasil foi realizada consultando a base de dados Flora e Funga do Brasil.¹

Quando encontrados artigos resultantes de dissertações ou teses que atendiam aos critérios de seleção, apenas os artigos foram incluídos, considerando as dissertações ou teses correspondentes como duplicatas. Foram excluídos trabalhos de revisão, referências que se limitavam a relatar testes fitoquímicos qualitativos, testes de atividade biológica com extratos ou frações, ou estudos que se concentravam em substâncias isoladas de espécies do gênero *Mimosa* nativas no Brasil, sem abordar o processo de isolamento e identificação dessas substâncias. Também foram excluídos trabalhos que não disponibilizavam seus textos completos online.

Todo o processo de seleção dos estudos, incluindo a triagem de títulos/resumos e a remoção de duplicatas, foi gerenciado com o auxílio da ferramenta de software StArt (*State of the Art through Systematic Review*).¹⁶ Este

processo de inclusão e exclusão foi conduzido por dois avaliadores independentes, garantindo uma seleção rigorosa e consistente dos estudos para esta revisão. Eventuais discordâncias na seleção foram resolvidas por consenso, com a mediação de um terceiro avaliador quando necessário.

2.3. Extração de dados

Dos artigos incorporados nesta análise, foram extraídos os seguintes dados: a denominação da espécie alvo do estudo, a parte da planta da qual as substâncias foram extraídas, bem como a identificação e classificação dos compostos isolados.

3. Resultados e Discussão

3.1. Seleção dos trabalhos

O processo de seleção dos estudos, conduzido conforme as diretrizes PRISMA, está detalhado no fluxograma da Figura 3. A busca inicial nas bases de dados identificou 96 trabalhos. Após a remoção de duplicatas (n=15), 81 estudos restaram para a avaliação de título e resumo. Desta triagem, 29 estudos foram selecionados para a análise do texto completo, resultando na inclusão final de 11 estudos para esta revisão sistemática.

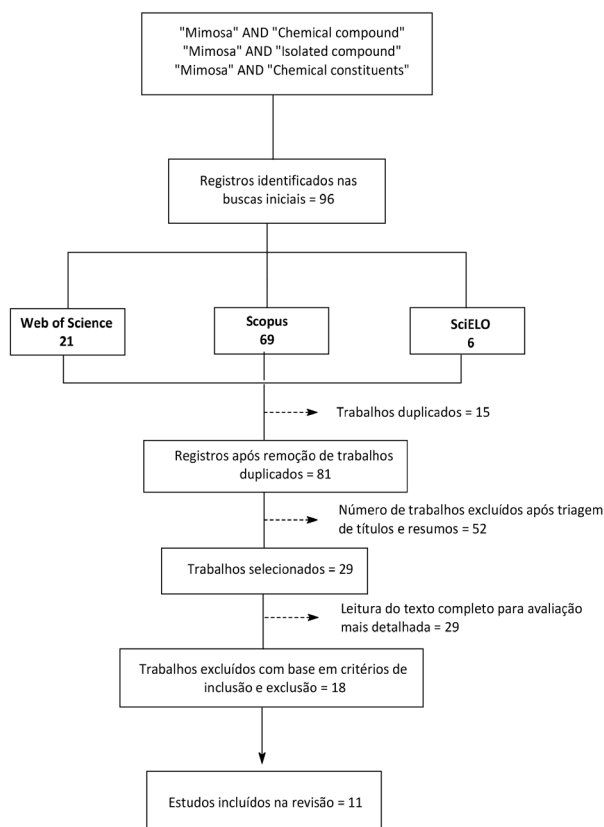


Figura 3. Fluxograma da estratégia de busca e de seleção dos artigos

3.2. Descrição dos trabalhos incluídos

Dentre as 379 espécies encontradas no Brasil pertencentes ao gênero *Mimosa*, esta revisão destaca que apenas sete foram investigadas em relação à sua composição química. Essas espécies são identificadas como *M. invisa*, *M. paraibana*, *M. diplotricha*, *M. caesalpinifolia*, *M. tenuiflora* (sin. *Mimosa hostilis*), *M. pudica* e *M. pigra*. Os estudos com estas espécies resultaram no isolamento e na elucidação estrutural de 68 metabólitos secundários distintos, pertencentes majoritariamente às classes dos flavonoides, triterpenos, esteroides e outros compostos fenólicos. A distribuição proporcional destas substâncias por classes é apresentada na Figura 4.

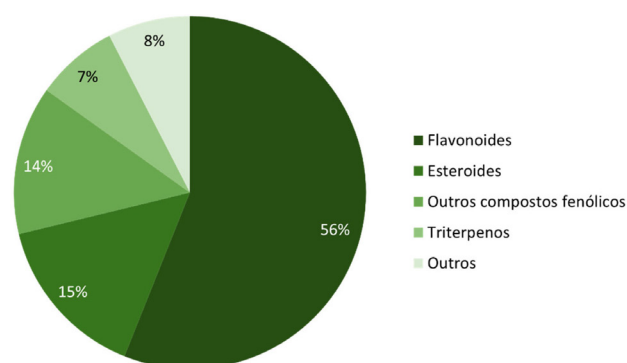


Figura 4. Distribuição percentual dos 68 metabólitos secundários isolados e elucidados em espécies de *Mimosa* nativas do Brasil, por classes químicas

A análise dos 37 flavonoides isolados e identificados de 7 espécies de *Mimosa* nativas do Brasil que já foram estudadas do ponto de vista fitoquímico revela uma rica diversidade estrutural e funcional dentro desta classe de metabólitos secundários. Dentre esses flavonoides, 17 são glicosilados, e 20 são agliconas. A quercetina aparece como a aglicona mais recorrente entre esses flavonoides, evidenciando sua proeminência na composição química das espécies de *Mimosa* estudadas.

A distribuição dos flavonoides por espécie de *Mimosa* é apresentada de maneira abrangente na Quadro 1, que fornece uma visão detalhada da composição fitoquímica entre as diferentes espécies do gênero. Além disso, as Figuras 5 enriquece a compreensão visual ao exibir as estruturas moleculares desses compostos, destacando suas complexidades e similaridades.

Ainda em relação aos flavonoides isolados e identificados, é importante destacar que, no estudo realizado com *M. pudica* por José e colaboradores¹⁷ não foi possível definir as posições exatas dos substituintes alquil e hidroxialquil; portanto, a estrutura desse flavonoide não está representada na Figura 5.

A presença de triterpenos de esqueleto pentacíclico, como o lupeol e a β -amirina, foi recorrente em diferentes

Quadro 1. Compostos isolados de diferentes espécies do gênero *Mimosa* nativas no Brasil

Espécies	Partes da Planta	País da Coleta	Compostos Isolados	Classe	Ref.
<i>M. invisa</i>	Caule	Brasil	salicifoliol 1 , pinoresinol 2 , lupeol 3 , β-amirina 4 , 4-hidroxi-3-metoxi benzaldeído 5 , 4-hidroxi-3,5-dimetoxi benzaldeído 6 , ácido <i>p</i> -hidroxibenzoico 7 , 4-hidroxi-3-metoxibenzoico 8 , quercetina 9 , quercetina-3- <i>O</i> -ramnosídeo 10 , quercetina-3-β-arabinofuranosídeo 11 , 4',6,7-trimetoxi flavonol 12 e sitosterol 13	Lignanas, Flavonoides, Triterpenos, Esteroides, Aldeídos fenólicos, Ácidos fenólicos	18
<i>M. paribana</i>	Partes aéreas	Brasil	sitosterol 13 , estigmasterol 14 , 3,4,5-trihidroxibenzoato de etila 15 , ácido <i>p</i> -cumárico 16 , 5,7-dihidroxi-flavanona 17 e 15'-hidroxi-feofitina A 18	Esteroides, Pigmentos fotossintéticos, Flavonoides, Ésteres fenólicos, Ácidos fenólicos	7
<i>M. diplotricha</i>	Planta inteira	China	2',5'-dihidroxi-3,7,8,4'-tetrametoxiflavona 19 , 3'-hidroxi-3,7,8,4'-tetrametoxiflavona 20 , 2'-hidroxi-7,4',5'-trimetoxiflavona 21 , 4-hidroxi-3,10,11-trimetoxiisocromeno-[4,3- <i>b</i>]-cromen-7(5 <i>H</i>)-ona 22 e 5''-metoxihidnocarpina-D 23	Flavonoides	8
<i>M. caesalpinifolia</i>	Casca do caule	Brasil	lupeol 3 , β-amirina 4 , sitosterol 13 , campestenona 24 , stigmasta-4,22-dien-3-ona 25 , sitostenona 26 , campesterol 27 , estigmasterol 28 , ácido 3-β-acetoxi-olean-18-en-28-oico 28 e ácido betulínico 29	Esteroides e Triterpenos	19
<i>M. tenuiflora</i>	Folhas	Brasil	5,4'-dihidroxi-7-metoxiflavanona 31 , 5,6,4'-trihidroxi-7-metoxiflavona 32 , 5,4'-dihidroxi-7-metoxiflavona 33 , 5,4'-di-hidroxi-7,8-dimetoxiflavona 34 , 5,7,4'-trihidroxi-3-metoxiflavona 35 , 5,7,4'-trihidroxi-6-metoxiflavanol 36 , 5,6-dihidroxi-7,4'-dimetoxiflavanol 37 e 5-hidroxi-7,8,4'-trimetoxiflavanol 38	Flavonoides	13
<i>M. pigra</i>	Folhas	Vietnã	6,8-dihidroxi-2-metil-9 <i>H</i> -furo[3,2- <i>b</i>]cromen-9-ona 39 , ácido gálico 40 , galato de metila 41 , quercetina 42 e quercitrina 42	Cromonas, Ácido orgânico, Ésteres feólicos, Flavonoides	20
	Raízes, cascas, folha, flores, frutos e sementes	Vietnã	lupeol 3 , quercetina 9 , galato de metila 41 , estigmastano-3,6-diona 43 , crisoiriol 44 e daucosterol 45	Triterpenos, Esteroides, Flavonoides, Éster fenólico	21
	Folhas	Nigéria	Miricetina-3- <i>O</i> -(2''- <i>O</i> -galoil)-α- <i>L</i> -ramnosídeo 46 , quercetina-3- <i>O</i> -(2''- <i>O</i> -galoil)-α- <i>L</i> -ramnosídeo 47 , miricetina 3- <i>O</i> -α- <i>L</i> -ramnosídeo 48 , quercetina 3- <i>O</i> -α- <i>L</i> -ramnosídeo 49 e quercetina 3- <i>O</i> -β- <i>L</i> -arabinopiranosídeo 50	Flavonoides	22
	Folhas	Vietnã	miricetina 3- <i>O</i> -α- <i>L</i> -ramnopiranosídeo 48 , quercetina 3- <i>O</i> -α- <i>L</i> -ramnopiranosídeo 49 , quercetina 3- <i>O</i> -β- <i>D</i> -galactopiranosídeo 52 , caempferol-3- <i>O</i> -α- <i>L</i> -ramnopiranosídeo 51 , 3',4',5,7-tetra-hidroxiflavona 53 , quercetina 3- <i>O</i> -α- <i>L</i> -arabinopiranosídeo 54 e caempferol 3- <i>O</i> -α- <i>L</i> -ramnopiranosil-(1→2)-β- <i>D</i> -glicopiranosídeo 55	Flavonoides	23
<i>M. pudica</i>	Partes aéreas	Camarões	Ácido betulínico 29 , quercetina 9 , apigenina 56 , tricina 57 , crisoiriol 58 , 7,4'-dihidroxiflavona 59 , 5,7,2',5'-tetrahidroxiflavona 60 , metilinositol 61 , quercetina 3- <i>O</i> -β- <i>D</i> -xilopiranosídeo 62 , quercetina 3- <i>O</i> -α- <i>L</i> -arabinofuranosídeo 63 , quercetina 3- <i>O</i> -β- <i>D</i> -glucopiranosídeo 64 , isoorientina 65 , ácido oleanólico 66 , β-sitosterol-3- <i>O</i> -β- <i>D</i> -glucopiranosídeo 67 e Diplomeroterpenoide G 68	Flavonoides, Polióis, Triterpenos, Esteroides	24
	Planta inteira	Índia	2-(2',6'-dimetil-3',4',5'-alquil ou hidroxialquil-substituído fenil)-3-oxi-(alquil ou hidroxialquil)-5,7-dihidroxi-cromen-4-ona*	Flavonoides	17

*Devido ao artigo não indicar as posições correta dos substituintes, as estruturas não foram indicadas no presente trabalho.

espécies, tais como *M. invisa*, *M. caesalpinifolia* e *M. pigra*. Adicionalmente, os demais compostos isolados de *Mimosa*

estão descritos detalhadamente na Tabela 1 e representados na Figura 5.

A comparação entre as espécies do gênero *Mimosa* evidencia diferenças marcantes quanto à diversidade química e ao número de metabólitos isolados (Figura 6).

As espécies *M. pigra* e *M. pudica* apresentaram a maior riqueza fitoquímica, com 19 e 15 compostos isolados,

respectivamente, abrangendo até seis classes distintas de metabólitos. Em contraste, *M. diplotricha* e *M. paraibana* exibiram menor diversidade, com apenas 5 e 6 compostos, respectivamente, predominantemente flavonoides e fenóis simples.

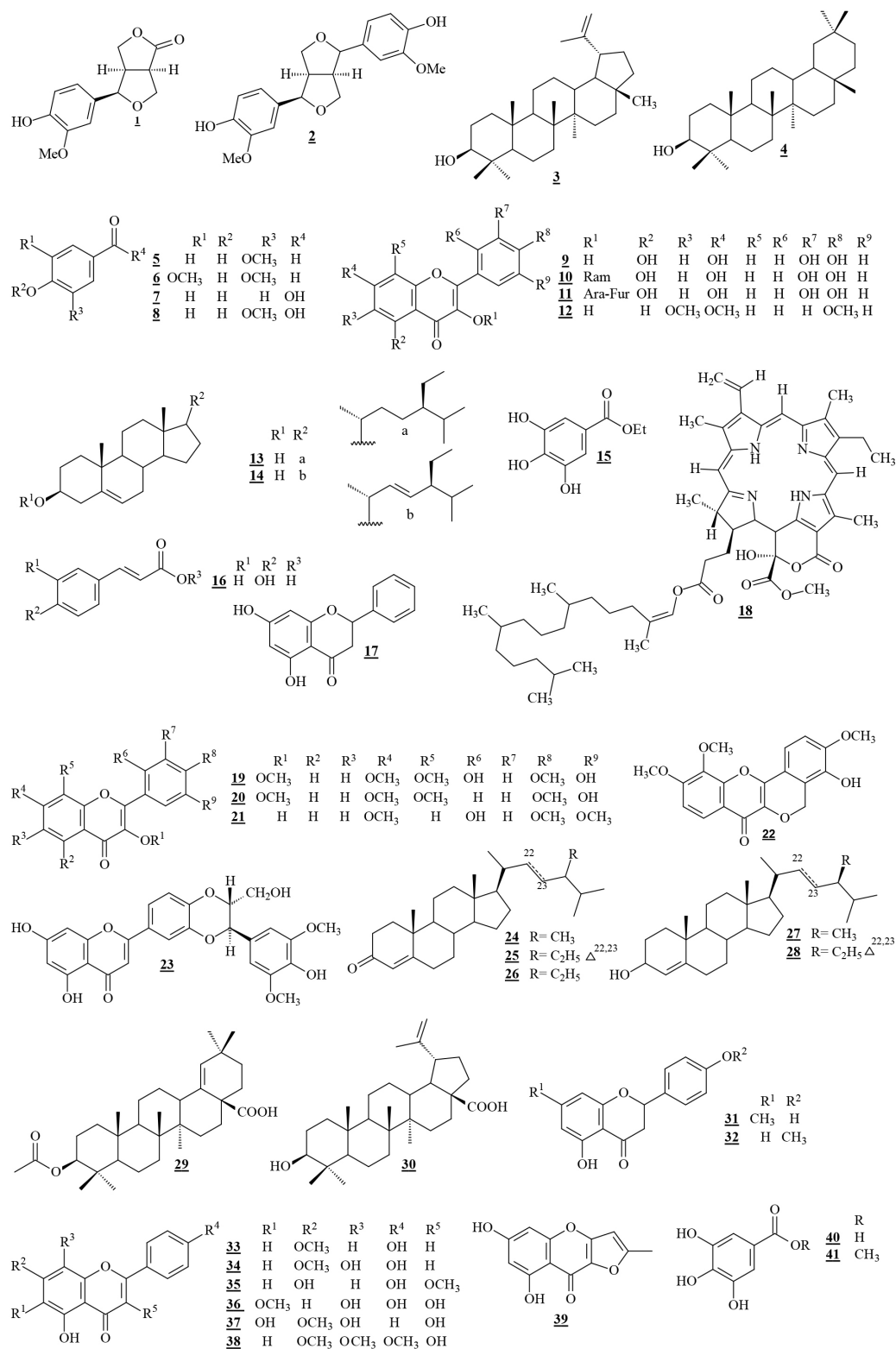


Figura 5. Metabólitos secundários identificados em espécies do gênero *Mimosa* nativas do Brasil

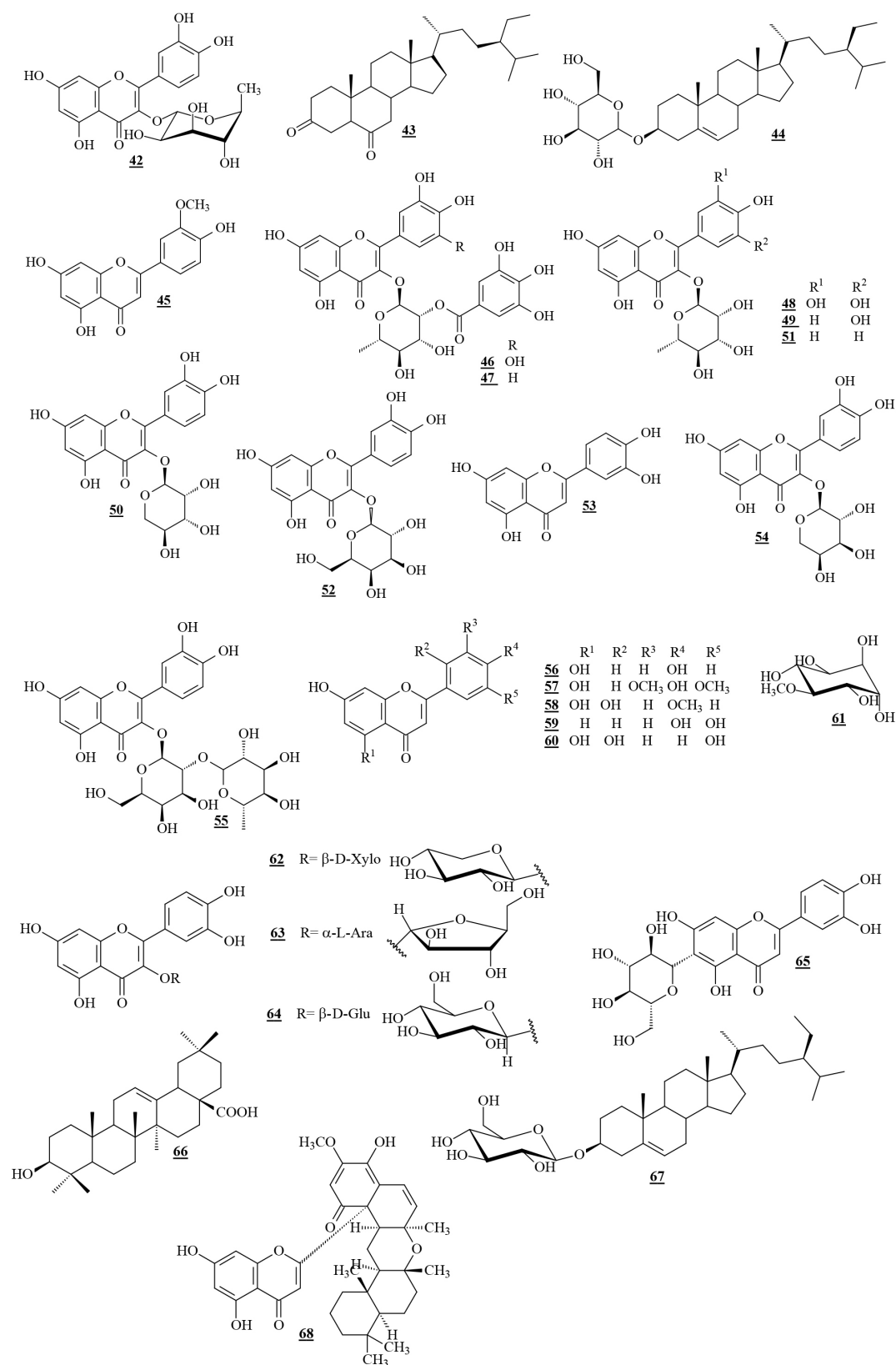


Figura 5. Metabólitos secundários identificados em espécies do gênero *Mimosa* nativas do Brasil (cont.)

Em termos de classes químicas, os flavonoides se destacaram como o grupo mais amplamente distribuído, representando entre 50% e 70% dos compostos isolados

na maioria das espécies, especialmente em *M. tenuiflora*, *M. diplotricha*, *M. pigra* e *M. pudica*. As classes triterpenos e esteroides aparecem em segundo plano, geralmente

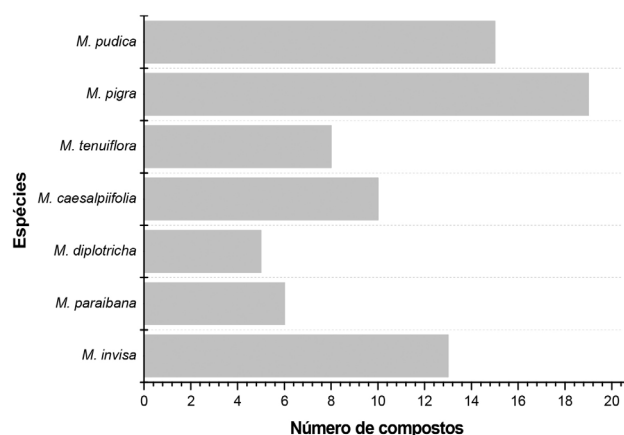


Figura 6. Número de compostos isolados por espécies de *Mimosa* nativas do Brasil, com base no Quadro 1

associadas às espécies de maior complexidade química, como *M. caesalpiiniifolia* e *M. pigra*. Em algumas espécies, como *M. invisa* e *M. paraibana*, observa-se a presença complementar de lignanas, ésteres fenólicos e ácidos fenólicos, sugerindo variação metabólica relacionada à parte da planta analisada e ao ambiente de coleta.

De modo geral, a predominância dos flavonoides indica que o gênero *Mimosa* tende a concentrar compostos fenólicos como principais produtos do seu metabolismo secundário, enquanto triterpenos e esteroides aparecem como constituintes coadjuvantes, reforçando o perfil químico característico do grupo.

Uma análise mais atenta do Quadro 1 revela um ponto importante sobre o panorama da pesquisa: embora esta revisão tenha focado em espécies nativas do Brasil, uma parte significativa dos estudos fitoquímicos incluídos foi conduzida por grupos de pesquisa internacionais. Espécies como *M. diplotricha* (estudada na China), *M. pigra* (Vietnã e Nigéria) e *M. pudica* (Camarões e Índia) tiveram seus compostos isolados fora do território nacional.

A comparação dos perfis químicos é consistente. Os estudos internacionais reportaram majoritariamente as mesmas classes encontradas nos estudos brasileiros (como *M. invisa* e *M. caesalpiiniifolia*), com predominância de flavonoides, triterpenos e esteroides. Este achado não apenas corrobora a química do gênero, mas também reforça uma das conclusões centrais deste trabalho: existe uma lacuna expressiva na pesquisa local, visto que o esforço de investigação fitoquímica de espécies da biodiversidade brasileira está sendo, em parte, realizado fora do país.

Por fim, a análise da composição fitoquímica nas espécies de *Mimosa* nativas do Brasil revela uma variedade notável de compostos pertencentes a diferentes classes químicas. Pela quantidade de compostos apresentados, confirma-se que essa diversidade bioquímica confere às plantas do gênero *Mimosa* uma complexidade molecular significativa, destacando sua química natural.

4. Conclusão

O gênero *Mimosa*, embora represente um dos grupos mais relevantes da família Fabaceae, ainda carece de investigações abrangentes sobre sua composição química. Tradicionalmente, espécies desse gênero são amplamente empregadas na medicina popular; entretanto, a identificação de seus metabólitos secundários permanece insuficientemente explorada, o que evidencia a necessidade de aprofundar as pesquisas voltadas à caracterização e elucidação estrutural de seus constituintes.

O Brasil abriga 379 das aproximadamente 400 espécies de *Mimosa* descritas. Contudo, o conhecimento fitoquímico sobre esta biodiversidade permanece incipiente. Até agosto de 2025, a presente revisão sistemática identificou que apenas sete espécies nativas foram objeto de investigação, resultando na elucidação estrutural de 68 metabólitos secundários. Dentre estes, flavonoides e esteroides são as classes predominantes. A lacuna de pesquisa é ainda mais acentuada no contexto local, pois dos estudos que atenderam aos critérios de inclusão, apenas quatro foram conduzidos em território nacional.

Os critérios metodológicos estabelecidos para a inclusão de publicações nesta revisão sistemática revelaram que poucos estudos tiveram rigor e qualidade suficientes, o que limitou a análise dos resultados obtidos.

A ampla variabilidade química observada nas diferentes espécies de *Mimosa* não apenas contribui para o avanço do conhecimento em química de produtos naturais, mas também evidencia o potencial deste gênero como fonte de novos compostos bioativos com aplicações farmacêuticas. Nesse contexto, a preservação e o estudo contínuo da biodiversidade, representada por espécies de *Mimosa*, revelam-se fundamentais para a prospecção de moléculas inovadoras e de relevância científica e tecnológica.

Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio financeiro fornecido pela Universidade Estadual de Goiás por meio dos Pró-Projetos Pesquisa e Pró-Programas 2023 e 2024, bem como da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás [FAPEG; Processo: 202510267000445] a CAPES (Código de financiamento 001).

Referências Bibliográficas

1. Flora e Funga do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro, 2025. Disponível em: <<https://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/listaBrasil/PrincipalUC/PrincipalUC.do?jsessionid=7FD782A73639346A1366588E29DCB6E5#CondicaoTaxonCP>>. Acesso em: 20 agosto 2025.

2. Simon, M. F.; Grether, R.; Queiroz, L.P.; Särkinen, T. E.; Dutra, V. F.; Hughes, C. E.; The evolutionary history of *Mimosa* (Leguminosae): Toward a phylogeny of the sensitive plants. *American Journal of Botany* **2011**, *98*, 1201. [[Crossref](#)] [[PubMed](#)]
3. Silva, J. S.; Sales, M. F.; O gênero *Mimosa* (Leguminosae-Mimosoideae) na microrregião do Vale do Ipanema, Pernambuco. *Rodriguésia* **2008**, *59*, 435. [[Crossref](#)]
4. Franco, A. A.; Faria, S. M.; The contribution of N₂-fixing legumes to land reclamation and sustainability in the tropics. *Soil Biology & Biochemistry* **1997**, *29*, 897. [[Crossref](#)]
5. Rizwan, K.; Majeed, I.; Bilal, M.; Rasheed, T.; Shakeel, A.; Iqbal, S.; Phytochemistry and Diverse Pharmacology of Genus *Mimosa*: A Review. *Biomolecules* **2022**, *12*, 83. [[Crossref](#)]
6. Silva, E. O.; Souza, M. L.; Souza, N. A. C.; Melo, D. F.; Costa, L. A. G.; Holanda, B. F. L. A.; Nishimura, R. H. V.; Rolim, L. A.; Neto, P. J. R.; Phytopharmacological aspects of *Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poir.: a systematic review of preclinical data. *Phytochemistry Reviews* **2024**, *23*, 1183. [[Crossref](#)]
7. Nunes, X. P.; Mesquita, R. F.; Silva D. A.; Lira, D. P.; Costa, V. C. O.; Silva, M. V. B.; Xavier, A. L.; Diniz, M. F. F. M.; Agra, M. F.; Constituintes químicos, avaliação das atividades citotóxica e antioxidante de *Mimosa paraibana* Barneby (Mimosaceae). *Revista Brasileira de Farmacognosia* **2008**, *18*(Supl.), 718. [[Crossref](#)]
8. Lin, L.-C.; Chiou, C.-T.; Cheng, J.-J.; 5-Deoxyflavones with Cytotoxic Activity from *Mimosa diplotricha*. *Journal of Natural Products* **2011**, *74*, 2001. [[Crossref](#)] [[PubMed](#)]
9. Pilatti, D. M.; Fortes, A. M. T.; Jorge, T. C. M.; Boiago, N. P.; Comparison of the phytochemical profiles of five native plant species in two different forest formations. *Brazilian Journal of Biology* **2019**, *79*, 233. [[Crossref](#)]
10. Khan N. I.; Hatapakki B. C.; Tamboli A. M.; Isolation and Characterization of Flavonoids of the Ethanolic extracts of stems of *Mimosa hamata* (Willd.). *Research Journal of Pharmacy and Technology* **2021**, *14*, 4602. [[Crossref](#)]
11. Silva, I. D. L.; Oliveira, F. S. M.; Andrade, M. F.; Brito, A. M. S. S.; Hallwass, F.; Vinhas, G. M.; Avaliação das potencialidades dos extratos vegetais de jurema preta (*Mimosa tenuiflora*) e cajueiro (*Anacardium occidentale* L.) para uso em embalagens ativas antimicrobianas e antioxidantes. *Revista Matéria* **2021**, *26*, e12924. [[Crossref](#)]
12. Genest, S.; Kerr, C.; Shah, A.; Rahman, M. M.; Saif-E-Naser, G. M. M.; Nigam, P.; Nahar, L. E.; Sarker, S.; Comparative bioactivity studies on two *Mimosa* species. *Boletín Latinoamericano e do Caribe de Plantas Medicinai e Aromáticas* **2008**, *7*, 38. [[Crossref](#)]
13. Cruz, M. P.; Andrade, C. M. F.; Silva, K. O.; de Souza, E. P.; Yatsuda, R.; Marques, L. M.; Clemente-Napimoga, J. T.; Antinoceptive and Anti-inflammatory Activities of the Ethanolic Extract, Fractions and Flavones Isolated from *Mimosa tenuiflora* (Willd.) Poir (Leguminosae). *PLOS ONE* **2016**, *11*, e0150839. [[Crossref](#)] [[PubMed](#)]
14. Singh, S.; Dodiya, T. R.; Singh, S.; Dodiya, R.; Singh, R.; Topical Wound Healing, Antimicrobial and Antioxidant Potential of *Mimosa pudica* Linn root Extracted using n-Hexane Followed by Methanol, Fortified in Ointment Base. *International Journal of Pharmaceutical Sciences and Nanotechnology* **2021**, *14*, 3. [[Crossref](#)]
15. Moher, D.; Liberati, A.; Tetzlaff, J.; Altman, D. G.; Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement. *PLoS Medicine* **2009**, *6*, e1000097. [[Crossref](#)] [[PubMed](#)]
16. Fabbri, S.; Octaviano, F.; Silva, C.; Di Thommazo, A.; Hernandes, E.; Belgamo, A.; Improvements in the Start tool to better support the systematic review process. In *Proceedings of the 20th International Conference on Evaluation and Assessment in Software Engineering (EASE'16)* **2016**, *21*, 1. [[Crossref](#)]
17. Jose, J.; Dhanya, A. T.; Haridas, K. R.; Kumar, T. M. S.; Jayaraman, S.; Variyar, E. J.; Sudhakaran, S.; Structural characterization of a novel derivative of myricetin from *Mimosa pudica* as an anti-proliferative agent for the treatment of cancer. *Biomedicine & Pharmacotherapy* **2016**, *84*, 1067. [[Crossref](#)] [[PubMed](#)]
18. Aguiar, R. M.; Alves, C. Q.; David, J. M.; de Rezende, L. C.; Lima, L. S.; David, J. P.; Queiróz, L. P.; Antioxidant Activities of Isolated Compounds from Stems of *Mimosa Invisa* Mart. ex Colla. *Química Nova* **2012**, *35*, 567. [[Crossref](#)]
19. Monção, N. B. N.; Araújo, B. Q.; Silva, J. do N.; Lima, D. J. B.; Ferreira, P. M. P.; Airoidi, F. P. S.; Pessoa, C.; Citó, A. M. das G. L.; Assessing Chemical Constituents of *Mimosa caesalpiniiifolia* Stem Bark: Possible Bioactive Components Accountable for the Cytotoxic Effect of *M. caesalpiniiifolia* on Human Tumour Cell Lines. *Molecules* **2015**, *20*, 4204. [[Crossref](#)] [[PubMed](#)]
20. Nguyen, L. N. P.; Nguyen Huu, D. M.; Dang, H. P.; Huynh, N. V.; Dang, P. H.; A new furanochromone from the leaves of *Mimosa pigra*. *Natural Product Research* **2020**, *35*, 3963. [[Crossref](#)] [[PubMed](#)]
21. Khang, D. T.; Quy, T. N.; Dam, N. P.; Tuan, N. T.; Men, T. T.; Ay, N. V.; Thuy, N. P.; Isolation and purification of potential weed inhibitors from *Mimosa pigra* L. *Heliyon* **2023**, *9*, e18205. [[Crossref](#)]
22. Okonkwo, C. J.; Njoku, O. U.; Okonkwo, T. J. N.; Afieroho, O. E.; Proksch, P.; Two new acylated flavonol glycosides from *Mimosa pigra* L. leaves sub-family Mimosoideae. *Future Journal of Pharmaceutical Sciences* **2016**, *2*, 71. [[Crossref](#)]
23. Hawwal, M. F.; Ali, Z.; Fantoukh, O. I.; Chittiboyina, A. G.; Khan, I. A.; Phytochemical investigation of *Mimosa pigra* leaves, a sensitive species. *Biochemical Systematics and Ecology* **2021**, *99*, 104354. [[Crossref](#)]
24. Kenmogne, C. F.; Eckhardt, P.; Tchuenguem, R. T.; Groß, J.; Ngouafong, F. T.; Ponou, B. K.; Dzoyem, J. P.; Tapondjou, L. A.; Diplomeroterpenoid G: An unusual meroterpenoid from *Mimosa pudica* Linn. (Mimosaceae). *Tetrahedron Letters* **2023**, *120*, 154451. [[Crossref](#)]